



A POLÍTICA DE COTAS NO ENSINO SUPERIOR SOB A PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES

Simone Monteiro Ribeiro, Fernanda Alves Maia, Maria Tereza Carvalho Almeida, Filipe Alves Souza

Introdução

A política de cotas como mecanismo de redução das desigualdades sociais é um tema que gera debates sobre o impacto dessa ação afirmativa na promoção da equidade social, a partir da democratização do acesso ao ensino superior e às oportunidades profissionais [1] [2]. Nesse sentido, essa pesquisa objetivou conhecer a percepção de estudantes cotistas e não cotistas sobre a adoção da Política de Cotas. O cenário pesquisado foi uma universidade estadual localizada na mesorregião Norte de Minas e a população-alvo foi constituída estudantes do curso de Medicina. Essa instituição adota as cotas desde 2005, com reserva de 45% e suas vagas no processo seletivo.

Material e métodos

A população-alvo da pesquisa ficou constituída por estudantes do curso de medicina. O critério de inclusão foi: ser acadêmico regularmente matriculado do primeiro ao sétimo períodos no curso de medicina. Utilizou-se um questionário fechado, constituído de sete afirmativas. Adotou-se a escala de Likert, constando de assertivas relacionadas ao assunto, com o objetivo de verificar o nível de concordância/ discordância do sujeito com uma série de afirmações que expressassem algo favorável ou desfavorável em relação ao objeto [3]. Os dados obtidos foram sistematizados, classificados, tabulados e dispostos em tabelas. Para análise estatística, utilizou-se o Teste de *Qui-Quadrado* de Homogeneidade.

O corpo discente do curso de medicina é constituído de 349 estudantes – sendo que 190 estão matriculados do 1º ao 7º períodos, segundo dados da Secretaria Geral para o primeiro semestre de 2013. O questionário foi aplicado aos estudantes durante atividades curriculares, o que gerou um total de 115 participantes. Desses, 51 eram cotistas, e 62 não cotistas. Dois estudantes não indicaram no questionário a modalidade de ingresso na universidade e por isso suas respostas não foram inseridas no conjunto dos dados.

Resultados e Discussão

Por meio dos dados obtidos, identificou-se que 60% dos não cotistas consideram que a adoção da política de cotas prejudica o acesso da população em geral à universidade pública e a maioria (52%) discorda da assertiva de que a política de cotas contribui para a equidade social. Isso vai de encontro ao princípio norteador das ações afirmativas, criadas justamente para corrigir desigualdades socioeconômicas procedentes de discriminação atual ou histórica [4]. Porém, parte considerável dos não cotistas, 37%, concorda com as cotas como meio de promoção de equidade social.

Entre os cotistas, 88% discordam da afirmativa de que as cotas prejudicam o acesso da população à universidade e 76% consideram que ela contribui para a equidade social.

Investigou-se também sobre o conhecimento de existência de apoio pedagógico complementar ofertado pelas universidades aos estudantes cotistas. Identificou-se que 78% dos estudantes cotistas e 77% dos não cotistas mostraram-se contrários à assertiva de que as universidades investem em medidas didático-pedagógicas a fim de melhorar o desempenho acadêmico dos estudantes cotistas. Além disso, 82% dos estudantes cotistas e 77% dos não cotistas acreditam que aqueles que ingressam na universidade pelo sistema de cotas não recebem acompanhamento especial para atingir os objetivos propostos. Essa foi a questão que obteve maior percentual de concordância entre cotistas e não cotistas. Podemos supor que é uma percepção que se distancia do juízo de valor, aproximando-se da constatação de um dado real.

Em relação à percepção do desempenho dos estudantes, observa-se que 60% dos não cotistas discordam de que o desempenho de cotistas é diferente dos não cotistas, 16% concordam e 24% são indiferentes. É interessante notar nesse caso que o percentual de indiferença é maior que o percentual de concordância, o que pode apontar para uma incógnita na análise comparativa do desempenho acadêmico. Entre os cotistas, observa-se que a grande maioria, 96%, discorda que exista diferença no desempenho acadêmico de cotistas e não cotistas. Vale ressaltar que a informação sobre a modalidade de ingresso de cada estudante na universidade não é divulgada.



FÓRUM ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO

FEPEG

UNIVERSIDADE: SABERES E PRÁTICAS INOVADORAS

Trabalhos científicos • Apresentações artísticas
e culturais • Debates • Minicursos e Palestras

REALIZAÇÃO:



APOIO:



24 a 27
setembro

Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

www.fepeg.unimontes.br

Foram encontrados apenas dois estudos que discutem o desempenho acadêmico e cujos resultados não mostram diferenças significativas no rendimento de cotistas e não cotistas [5] [6]. Esse cenário evidencia uma carência de estudos sobre medidas de acompanhamento do estudante que ingressou na universidade pelo sistema de reserva de vagas, desde a avaliação de seu rendimento à implementação de medidas de apoio pedagógico.

Nesse contexto, é pertinente analisar a percepção dos estudantes sobre a interferência das cotas na formação profissional. Nota-se que 92% dos estudantes cotistas discordam de que a adoção de políticas de cotas possa interferir na formação dos profissionais. A maioria dos não cotistas (63%) também discorda dessa assertiva, aproximando-se da opinião dos cotistas; 18% deles são indiferentes e 19% concordam.

Santos e Queiroz [6] destacam a necessidade de se dispor de dados para que a avaliação do novo sistema seja aprofundada para além das representações ideológicas e adentre na avaliação do impacto das ações afirmativas nos espaços acadêmicos, uma vez que se faz necessário um exercício analítico para sustentar um argumento convincente.

Considerações finais

Percebe-se que as cotas geram posicionamentos ora de aproximação ora de distanciamento entre os estudantes cotistas e os não cotistas. Há situações em que, embora a maioria adote um posicionamento, a minoria é expressiva em respostas de oposição ao mesmo. Essa observação pode sugerir que a percepção sobre o sistema de cotas ainda está em construção e, por isso, faz emergir opiniões consonantes, que outrora eram divergentes entre os opositores e os defensores dessa política.

Destaca-se, por fim, a importância no aprofundamento de se pesquisar e se discutir o que as percepções identificadas entre os estudantes em relação à Política de Cotas significam e as atitudes que desencadeiam. Nesse sentido, fica o questionamento sobre o que esses modos de pensar têm produzido no cotidiano da vida acadêmica, nas relações dos estudantes com os seus pares.

Referências

- [1] MOEHLECKE, S. Ação afirmativa: história e debates no Brasil. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo: Fundação Carlos Chagas, n. 117, nov. 2002.
- [2] PASQUALI, L. **Teoria e métodos de medida em ciências do comportamento**. Brasília: Laboratório de Pesquisa em Avaliação e Medida. Instituto de Psicologia. UnB: INEP, 1996.
- [3] HAAS, C. M.; LINHARES, M. Políticas públicas de ações afirmativas para ingresso no Ensino Superior se justificam no Brasil? **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Brasília: v.93, n.235, set-dez, 2012.
- [4] BERNARDINO, J. Ação afirmativa e a rediscussão do Mito da Democracia Racial no Brasil. **Revista Estudos Afro-Asiáticos**, n.2, 2002.
- [5] BARROS, F. M. **Uma análise sobre cotas no curso médico da UNIMONTES: desempenho acadêmico dos estudantes e percepções docentes**. Dissertação (Mestrado em Ensino em Ciências da Saúde) - UNIFESP: São Paulo, 2010.
- [6] SANTOS, J. T.; QUEIROZ, D. M. Sistema de cotas e desempenho de estudantes nos cursos da UFBA. In: André Augusto Brandão. (Org.). **Cotas raciais no Brasil: a primeira avaliação**. 1ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, v. 1, 2007.



FÓRUM ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO
FEPEG

UNIVERSIDADE: SABERES E PRÁTICAS INOVADORAS

Trabalhos científicos • Apresentações artísticas
e culturais • Debates • Minicursos e Palestras

REALIZAÇÃO:



APOIO:



24 a 27
setembro
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

www.fepeg.unimontes.br

Tabela 1. Distribuição das respostas de estudantes cotistas e não cotistas ao questionário

| <i>Assertivas</i> | <i>Cc</i> | | <i>I</i> | | <i>D</i> | | <i>NR</i> |
|---|-----------|-----------|----------|-----------|----------|-----------|-----------|
| | <i>C</i> | <i>NC</i> | <i>C</i> | <i>NC</i> | <i>C</i> | <i>NC</i> | |
| 1. O desempenho acadêmico de estudantes cotistas é diferente do desempenho acadêmico de estudantes não cotistas. | 1 | 10 | 1 | 15 | 49 | 37 | |
| 2. A adoção de políticas de cotas interfere na formação dos profissionais. | 3 | 12 | 1 | 11 | 47 | 39 | |
| 3. A adoção de políticas de cotas prejudica o acesso da população em geral à universidade pública. | 2 | 37 | 3 | 3 | 45 | 22 | 1C |
| 4. As universidades que adotam a política de cotas investem em medidas didático-pedagógicas a fim de melhorar o desempenho acadêmico dos estudantes cotistas. | 5 | 1 | 6 | 13 | 40 | 48 | |
| 5. Os estudantes cotistas, quando necessário, recebem acompanhamento especial para atingir os objetivos propostos. | 4 | 4 | 5 | 9 | 42 | 48 | 1NC |
| 6. Os estudantes cotistas apresentam maiores dificuldades do que os não cotistas para desempenhar as atividades acadêmicas propostas. | 3 | 7 | 1 | 16 | 47 | 38 | 1NC |
| 7. A adoção de políticas de cotas contribui para a equidade social. | 39 | 23 | 7 | 7 | 5 | 32 | |

Cc= concordo; I= indiferente; D= discordo; NR= não respondeu; C=cotista; NC= não cotista